

Celso Pedro Luft

Prof. Dr. Ir. Elvo Clemente

No dia 28 de maio, Celso Pedro Luft, se vivo fosse, completaria 80 anos de profícua existência. Desde jovem dedicou-se aos estudos e, em especial, à Língua Portuguesa. Éramos colegas. Tivemos um professor muito dedicado: Irmão Vendelino, exímio mestre da leitura e da redação. Era admirável vê-lo corrigir as composições; não perdoava erro de sintaxe ou de morfologia.

Em 1940, no início do Curso de Letras Clássicas, Celso Pedro foi aluno da primeira turma. As aulas de Português, densas de exercícios e metódicas na execução. Em 1963 deixou a vida marista para abraçar o matrimônio, sendo esposo de Lya Fett. Em sua vida de magistério no Rosário, na PUCRS e na UFRGS, foi o abnegado professor, exemplar de rara sabedoria filológica e lingüística. Em 1954/55 esteve na Universidade de Coimbra, onde se aprofundou e se especializou na Filologia Portuguesa com o mestre Manoel Paiva Boléo. Celso Pedro, estudioso incansável, enriquecia a biblioteca para ampliar os horizontes de suas aulas. Aos poucos iam brotando as flores e os frutos de seus estudos e meditações. Em 1954, aparecia **Guia Ortográfico**; em 1958 editava pelo I.E.L. o livro de poemas **Arcos da Solidão**, denso de poesia e de música interior. Em 1960, surgia **Gramática Resumida**, acompanhada em 1967 pelo **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. Outros escritos mais práticos enriqueceram a estante dos estudiosos: **Textos e Testes e Moderna Gramática Portuguesa**, 1976. Em 1985 publicava o "Mundo das Palavras": durante vários anos era coluna procurada e anotada do *Correio do Povo*. Em 1982, contava com 4.000 artigos publicados. Faleceu dia 4 de dezembro de 1995.

Espírito sensível, alma amorosa, tudo em sua vida era marcado pela sensibilidade e pelo afeto. As letras da Província não fizeram justiça ao valor de Celso Pedro Luft como professor universitário, como exegeta da língua, como gramático ponderado e justo na interpretação de dúvidas da sintaxe, da morfologia, do léxico e da ortografia. Ao celebrar a lembrança de seus 80 anos, recordo-o como amigo sincero, como colega competentíssimo, como mestre insuperável da nossa amada Língua Portuguesa. Em tudo havia a harmonia da lógica e do afeto. Sabia amar as pessoas e a Língua Portuguesa como instrumentos da Fé, da Verdade, da Esperança e do Amor.

O nó Laríngeo e o nó Ponto de C na aquisição normal e com desvios do português brasileiro: a existência de uma tipologia

Cátia de Azevedo Fronza*

1 Introdução

A meta deste trabalho é apresentar um perfil de aquisição para os contrastes de sonoridade e de ponto de articulação no Português Brasileiro, identificado por Fronza (1999). O corpus da pesquisa é constituído de dados de 34 sujeitos com desenvolvimento fonológico normal (DFN) e de 25 informantes com desvios fonológicos evolutivos (DFE), falantes monolíngües do PB. Após o estabelecimento dos inventários fonéticos e sistemas de fones contrastivos de cada sujeito, verificaram-se as alterações em obstruintes quanto ao uso do traço [sonoro] e dos traços de ponto de articulação ([labial], [coronal] e seu dependente [anterior], [dorsal]), ou seja, os traços dependentes do nó Laríngeo e do nó Ponto de C, respectivamente, conforme a geometria de traços de Clements e Hume (1995).

Através do levantamento das alterações, perceberam-se algumas semelhanças e diferenças no uso dos contrastes pelos diversos informantes, o que possibilitou a identificação de uma tipologia capaz de caracterizar, a partir de critérios percentuais, tanto os sujeitos e grupos de sujeitos na aquisição normal como na com desvios quanto ao domínio, quase-domínio, uso efetivo e instabilidade do nó Laríngeo e do nó Ponto de C.

* UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

2 Metodologia

2.1 Sujeitos e coleta de dados

Os sujeitos fazem parte do grupo de informantes pertencentes aos dados da tese de doutorado desta autora. São 34 crianças com desenvolvimento fonológico normal (DFN) com idade entre 1;6 e 3;3, divididas em 11 faixas etárias (de 2 em 2 meses), e 25 sujeitos com desvios fonológicos evolutivos (DFE), cuja idade está acima de 4 anos.

Os dados de cada informante com DFN foram obtidos mediante entrevistas de, no mínimo, 20 minutos. As conversas foram gravadas em fitas cassete e realizadas em escolas maternas, jardins de infância ou residências. As crianças mais jovens, de 1;6 a 2;1, "brincaram" com a "caixinha de brinquedos", onde havia objetos de seu ambiente lúdico, como bonecas, carrinhos, bichinhos e brinquedos diversos. Os sujeitos a partir de 2;2 tiveram as entrevistas direcionadas pelo instrumento proposto em Yavas, Hernandez e Lamprecht (1991), mas com ênfase à produção de obstruintes em Onset Absoluto (OA) e em Onset Medial (OM)¹ quanto ao uso dos traços do nó Laríngeo e do nó Ponto de C.

Os 25 informantes com DFE fazem parte do banco de dados desenvolvido pelo Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL), coordenado pela Profa. Dra. Regina Ritter Lamprecht. Vale a pena destacar que, apesar de mostrarem alterações no sistema fonológico, o grupo com desvios fonológicos evolutivos, por definição, não apresenta deficiências articulatórias, auditivas, neurológicas e/ou psicológicas relevantes à produção da fala. São falantes monolíngües do Português, mesmo idioma das suas famílias.

2.2 Levantamento dos dados

Utilizou-se a transcrição fonética ampla para o registro e revisão das palavras eliciadas. Os dados que fazem parte da análise foram retirados dos 2.912 *types* lexicais das 34 crianças (uma média de 85,4 palavras para cada sujeito) e dos 3.729 *types* do grupo DFE (média de 149,16 palavras, que se deve ao fato de essas crianças apresentarem um vocabulário produtivo superior às com DFN, já que são mais velhas).

¹ OA e OM referem-se às posições ISIP e ISDP, respectivamente.

2.3 Descrição e análise dos dados

Através da determinação do inventário fonético e do sistema fonológico de cada criança, foi possível verificar o uso correto e as alterações das obstruintes em OA e OM. Assim, registraram-se todas as modificações livres de contexto. O cálculo que determinou a percentagem de uso correto e/ou alterações das obstruintes foi feito a partir das ocorrências sobre suas possibilidades, ou seja, os contextos evidentes para sua produção.

O registro das produções dos sujeitos, ora individual, ora em grupo ou subgrupos, propiciou uma visão do uso do traço [±sonoro] e dos traços de ponto de articulação que, apesar de não serem a causa das alterações que mais persistem na aquisição fonológica normal, comportam-se diferentemente no DFN e, muitas vezes, surpreendentemente, nos desvios fonológicos evolutivos.

O levantamento permitiu, então, a constatação de semelhanças e diferenças entre os sujeitos e grupos de sujeitos no uso do traço [±sonoro] e dos traços de ponto de C. Sentiu-se a necessidade de agrupar os sujeitos a partir das características que se evidenciaram. Então, analisando os dados, fica evidente uma tipologia representativa dos sujeitos que fazem parte deste estudo. São adotados critérios percentuais que revelam o *domínio*, o *quase-domínio*, o *uso efetivo* e a *instabilidade* dos contrastes de sonoridade e de ponto de articulação, conforme o quadro 1. Esses valores determinam 4 grupos de sujeitos, mas como há particularidades de cada sujeito, há subgrupos que identificam apenas um sujeito ou mais de um. Os valores percentuais dão conta das características gerais dos sujeitos, mas as variações individuais precisam ser explicitadas, por isso os subgrupos.

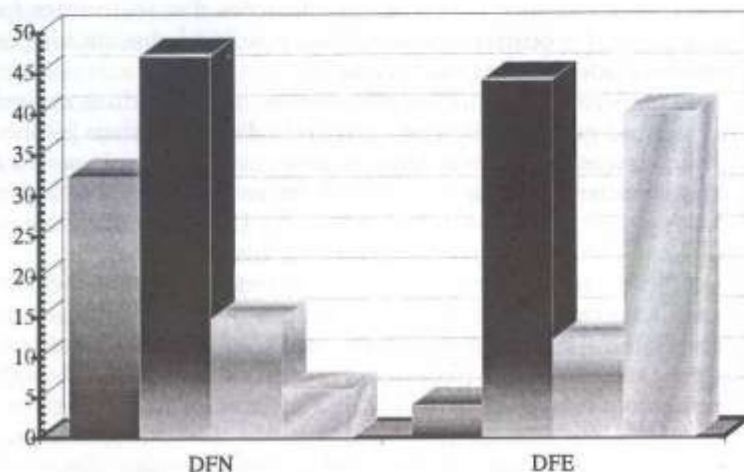
Considerando a tipologia apresentada no quadro 1, a partir de critérios percentuais, pode-se dizer que no *domínio* e no *quase-domínio* revela-se o uso consistente e adequado dos contrastes de Laríngeo e de Ponto de C. As poucas alterações que podem ocorrer não são problemáticas à inteligibilidade da fala da criança, o que fica evidente é uma produção correta de 86% a 100%.

O grupo de *uso efetivo*, embora com um percentual abaixo dos anteriores, também pode ser considerado representativo de uma quase-precisão fonológica, pois o percentual correto de produção deve estar acima de 75%.

Por outro lado, há a *instabilidade* no uso dos contrastes. Para alguns sujeitos, o percentual de alterações é quase de 50%. Neste caso, a fala torna-se ininteligível (ou quase), pois as mudanças ocorrem em grande quantidade, prejudicando a compreensão.

O Gráfico 1 permite uma visualização do percentual de sujeitos em cada um dos grupos tipológicos.

Gráfico 1
Tipologia e percentual de sujeitos (DFN/DFE)



■ DOMÍNIO ■ QUASE-DOMÍNIO ■ USO EFETIVO ■ INSTABILIDADE

De acordo com o Gráfico 1, no *domínio* há 32,35% de sujeitos com DFN e 4% de sujeitos com DFE; no *quase-domínio* estão 47,1% dos com DFN e 44% dos sujeitos com DFE; no *uso efetivo* há 14,7% do grupo DFN e 12% do grupo DFE; na *instabilidade* encontram-se 5,9% dos sujeitos com DFN e 40% dos sujeitos com DFE.

Pode-se, então, considerar o *domínio*, *quase-domínio* e *uso efetivo* como representativos do desempenho fonológico dos sujeitos (quanto a Laríngeo e Ponto de C) mais próximo do alvo adulto; a *instabilidade* identifica o contrário: um sistema contrastivo mais distante do alvo adulto.

Esta tipologia torna-se relevante na medida em que não só caracteriza sistemas fonológicos evidenciados, mas também identifica padrões de aquisição, além possibilitar mais um auxílio para os terapeutas da fala.

3 Conclusões

A tipologia torna presente, então, diferenças claras e marcantes entre sujeitos cujo desenvolvimento fonológico pode ser considerado normal e entre os sujeitos que evidenciam desvios fonológicos evolutivos. As crianças com DFN mostram-se mais precisas no uso dos traços de Laríngeo e de Ponto de C, enquanto as crianças com DFE revelam mais deficiências em relação a esses contrastes.

O presente estudo permitiu que sujeitos caracterizados pelo *domínio*, *quase-domínio*, *uso efetivo* e *instabilidade de Laríngeo e Ponto de C* foram agrupados. Apesar das diferenças que existem entre os sujeitos com DFN e com DFE, os mesmos grupos tipológicos, definidos a partir dos mesmos critérios, servem para identificar tanto a aquisição normal como a aquisição com desvios. Isso reforça o fato de que muito do que é observado na fonologia considerada normal também ocorre na aquisição com desvios. No que se refere às diferenças, é importante lembrar que, nesta distribuição tipológica, a maior parte das crianças com DFN analisadas encontra-se nos grupos de *domínio*, *quase-domínio* e *uso efetivo de Laríngeo e Ponto de C*, ou seja, 94,15% mostram uma produção correta para esses contrastes superior a 75%. Nestes mesmos grupos, há 60% dos sujeitos com DFE. O dado mais revelador, diferenciando a aquisição normal e a com desvios, está no grupo 4, a *instabilidade* dos contrastes: há 5,9% de crianças com DFN e 40% dos sujeitos com DFE. Este fato evidencia não só uma diferença quantitativa, mas também qualitativa entre a aquisição normal e a com desvios, pois uma proporção considerável dos sujeitos com DFE mostra dificuldades significativas na fala, com alterações de 25% a 49%, apesar da idade mais avançada e do vocabulário mais amplo em relação às crianças normais, com menos de 2;0 neste grupo.

O modelo teórico utilizado nesta pesquisa, a geometria de traços de Clements e Hume (1995), foi imprescindível para o surgimento da tipologia. Em primeiro lugar, porque se destaca aqui o *domínio*, *quase-domínio*, *uso efetivo* e *instabilidade dos nós Laríngeo e Ponto de C*, com seus traços dependentes. Em segundo lugar, porque são esses traços que identificam subgrupos para cada um dos grupos tipológicos. Além disso, os resultados confirmam alguns pressupostos dessa teoria, como o de os traços poderem atuar em conjunto com outros ou individualmente. Isso foi verificado quando os sujeitos mostraram apenas alterações em [sonoro], sem alterar qualquer outro traço; também houve aqueles que realizaram alterações em [sonoro] e em outros traços de Ponto de C.

A tipologia evidenciada pelos dados tornou ainda mais clara a comparação entre a aquisição considerada normal e a com desvios. Pode não haver uma diferença marcante entre ambas quanto à identificação de grupos de *domínio*, *quase-domínio*, *uso efetivo* e *instabilidade de Laríngeo e Ponto de C*. Ao serem definidos os subgrupos, as diversidades vão se tornando mais evidentes, principalmente por haver sujeitos com sistemas fonológicos únicos, com alterações específicas, mas também ocorrem subgrupos com a mesma característica no DFN e DFE. Além disso, a quantidade de sujeitos distribuídos em cada grupo da tipologia é altamente reveladora. Percebe-se que as crianças com DFN demonstram um uso mais consistente dos contrastes, uma vez que, para a maior parte delas, as alterações estão abaixo de 25%. Por outro lado, o grupo DFE revela uma forte instabilidade, ressaltando a necessidade de terapia para que os sujeitos possam superar a dificuldade com os contrastes.

4 Considerações finais

Acredita-se, com esta pesquisa, ter cumprido o objetivo de identificar um perfil de aquisição normal e com desvios para os contrastes de sonoridade e de ponto de articulação no PB. A tipologia, que representa estes perfis, não é e nem deve ser esgotada aqui. É uma tentativa inicial da qual podem surgir outras mais amplas ou mais específicas, pois há muito ainda a ser pesquisado. Os dados são exaustivos e concretos, merecendo outras análises ou estudos complementares. Por outro lado, mostram sua relevância ao apresentarem padrões reveladores tanto para a aquisição normal quanto à com desvios. A partir dessas características, não só estão evidentes mais dados sobre a aquisição fonológica, como também rumos a serem traçados nas terapias de fala. Além disso, como os quatro grupos tipológicos são representativos destes sujeitos falantes de PB, podem ser realizados estudos interlingüísticos, comparando os resultados.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Cátia de. *Aquisição normal e com desvios da fonologia do Português: contrastes de sonoridade e de ponto de articulação*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1994.
- CLEMENTS, George N.; HUME, Elizabeth. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GOLDSMITH, J. (Ed.). *The handbook of phonological theory*. Massachusetts: Blackwell, p. 245-306, 1995.
- YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; LAMPRECHT, Regina Ritter. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Quadro 1. Distribuição dos sujeitos de acordo com a tipologia

GRUPOS E CARACTERÍSTICAS	DFN			DFE		
	Sujeitos/Total	% de sujeitos	Subgrupos	Sujeitos/Total	% de sujeitos	Subgrupos
1 - <i>Domínio de Laríngeo e Ponto de C</i> Produção correta de 93,6% a 100% Alterações até 6,4%	11/34	32,35	⁴ Variab de [ant] [-ant] → [+ant] [+ant] → [-ant] Caract indiv	1/25	4,	¹ [-ant] → [+ant]
2 - <i>Quase-domínio de Laríngeo e Ponto de C</i> Produção correta de 86% a 93,5% Alterações de 6,5% a 14%	16/34	47,1	⁵ Variab de [ant] [-ant] → [+ant] [+ant] → [-ant] Variab de PC Caract indiv	11/25	44,	³ Variab de [ant] [-ant] → [+ant] Caract indiv
3 - <i>Uso efetivo de Laríngeo e Ponto de C</i> Produção correta de 76% a 85% Alterações de 15% a 24%	5/34	14,7	³ Variab de PC Variab de [ant] [+ant] → [-ant]	3/25	12,	² [+son] → [-son] Caract indiv
4 - <i>Instabilidade de Laríngeo e Ponto de C</i> Produção correta de 51% a 75% Alterações de 25% a 49%	2/34	5,9	¹ Variab de PC	10/25	40,	³ [+son] → [-son] Variab de [son] Caract indiv
TOTAL	34/34	100,	13/34	25/25	100,	9/25